

EDIÇÃO ESPECIAL

CUL
TU
RA



GUIMARÃES JAZZ
TEM ALMA PRÓPRIA



04

Festival com alma própria e vimeirense

O Guimarães Jazz segue tendências, espelha diversas culturas jazzísticas, respira inovação, abre-se à diversidade, mostra transformações, sem perder a sua qualidade ímpar.

08

Orquestras & Quartetos

O programa desenrola-se no grande auditório Francisca Abreu, no pequeno auditório e na *black box* da Plataforma das Artes, palcos escolhidos para os principais concertos dos 12 espectáculos que se realizam entre 9 e 18 de Novembro.

10

Convívio o parceiro de sempre

Foi pioneiro na organização do festival e mantém-se até hoje como parceiro do Município num evento que dura e perdura, é referência nacional e tornou-se num activo cultural local.



JUNTE-SE TAMBÉM A NÓS EM:

TWITTER.COM/GUIMARAESAGORA
INSTAGRAM.COM/GUIMARAESAGORA
FACEBOOK.COM/GUIMARAESAGORA



GUIMARÃES JAZZ JÁ É UM CLÁSSICO DOS FESTIVAIS NACIONAIS

A INFLUÊNCIA DO JAZZ ACTUAL DE NOVA IORQUE... NA 32ª EDIÇÃO

• O programa do Guimarães Jazz 2023, continua marcado pelo *“equilíbrio entre a tradição e a inovação, o ecletismo estilístico, geográfico e geracional das propostas e dos músicos que nelas participam”*.

Quem o afirma e escreve, é Ivo Martins, o director da programação do festival, na apresentação da 32ª edição.

Numa linha de continuidade e de coerência, num formato *“de comunhão estreita entre o público e os músicos”*, o Guimarães Jazz continua com as suas características intocáveis, apesar do conturbado mundo em que vivemos, entre pandemias e guerras, e com uma transformação à vista, provocada pela tecnologia e pela estética.

Persiste *“em privilegiar o primado da diversidade e da escolha independente”*, evidencia uma opção pelo que vem *“cena jazzística nova-iorquina da actualidade”*, e insiste em abrir-se a *“expressões de tendências experimentais”* quais atributos do jazz contemporâneo, em que os músicos europeus se afirmam, nos diversos projectos apresentados.

Ivo Martins explica que isto é um sinal de *“descentramento definitivo do fenómeno jazzístico em relação ao seu território de origem”*.

As orquestras voltam a afirmar-se no festival vimaranense: uma abre e outra fecha, tal como *“um espelho reflector de dois pólos diferenciados desta dimensão da prática criativa jazzística”*.

A *Vanguard Jazz Orchestra* Thad Jones 100 tem a fama



© DIREITOS RESERVADOS

Nível dos músicos que participam no festival são de qualidade acima da média.

de ser *“um dos representantes mais prestigiados da mais pura tradição jazzística nova-iorquina”*. Este ensemble é icónico no mundo do jazz onde tem mais de meio século de actividade, dirigido por um prestigiado *Dick Oatts*.

Já a *big band* de *Kathrine Winfield*, dinamarquesa que dirige a orquestra, no último concerto, representa a nova vaga do jazz orquestral europeu. Resta a referência à

parceria do festival com a Orquestra de Guimarães - que acompanhará Mário Costa e o seu quarteto, em participam *“instrumentalistas reputados”* como *Coung Vu*, *Bruno Chevillon* e *Josef Dumoulin*.

No Guimarães Jazz 2023 vão estar formações de jazz *“mais canónicas”*, e com identidades e sonoridades distintas, compostas de quartetos com piano, saxofone, contra-baixo e bateria: a banda *Something More*, *Aaron Parkes*, um pianista que volta a Guimarães, com um projecto próprio. E o *Ensemble Landine Plus One* com quatro instrumentalistas muito identificados com o jazz de Nova Iorque. ●



IVO MARTINS, DIRECTOR ARTÍSTICO DO FESTIVAL

"O GUIMARÃES JAZZ É UM CASO FELIZ DE PERSISTÊNCIA, LONGEVIDADE E REINVENÇÃO"



© DIREITOS RESERVADOS

- Ivo Martins é o senhor Jazz, o director artístico do festival desde 1996. Licenciado em Direito, administrador hospitalar, é também escritor, coleccionador de arte, Substituiu António Ferro que ocupou o cargo de director artístico do Guimarães Jazz desde 1992 (1ª edição) até 1995.
- Ele anda na estrada do Jazz e conhece todos os seus andantes - artistas e músicos, grupos e orquestras, da América e da Europa e mesmo do mundo. Guimarães reconhece-lhe desde 1996 a competência para continuar a ser o director artístico, cargo que exerce com humildade. ▶

- Apesar do seu saber jazzístico, nunca se colocou em bicos de pé e para ele o exercício de director artístico é também uma paixão, com muita humildade, não deixando que a função se sobreponha às suas qualidades humanas.
- É com este homem de Santo Tirso que está em Guimarães em quase permanência que o Guimarães Jazz dá o salto, cria raízes e mantém a qualidade. Pode dizer-se que o Guimarães Jazz é como um filho que respeita e ajuda a crescer para a vida...

Que reflexão faz de 32 edições do Guimarães Jazz?

É sempre positivo sentir que depois de 32 edições o Guimarães Jazz tem demonstrado possuir ao longo do tempo da sua existência, uma especial apetência para se adaptar e potenciar novas soluções e abordagens; neste sentido podemos dizer que o festival é um caso feliz de persistência, longevidade e reinvenção;

Qual a edição que recordará sempre?

São muitas as edições que poderíamos considerar memoráveis; não queremos ser injustos, mas com algumas dúvidas, elegemos o ano de 2006 (primeiro ano do Centro Cultural Vila Flor) com as presenças de Wayne Shorter, Marc Copland & Tim Hagans, Abdulah Ibrahim, Geri Allen, Brussels Jazz Orchestra com Dave Liebman e Charlie Haden Liberation Music

Ochestra com Carla Bley, entre outros;

Pode dizer-se que em termos de espectáculo foi aí que o festival chegou ao topo?

Não podemos dizer que o festival tivesse atingido, nesse ano, o seu clímax, mas foi seguramente e dos grandes momentos do Guimarães Jazz que todos recordaremos com

“Será mais apropriado referir que o festival tem tido felizmente grandes momentos e quando olhamos para trás percebemos alguma coerência artística.”

alegria. Será mais apropriado referir que o festival tem tido felizmente grandes momentos e quando olhamos para trás percebemos alguma coerência artística;

Que dificuldades tem encontrado na escolha das músicas para cada edição?

Encontramos sempre algumas dificuldade para integrar os músicos nas datas do festival; seria mais fácil funcionarmos ao contrário; aproveitar o calendário das suas digressões e programar a vinda a Guimarães, aos dias disponíveis de cada projecto; mas infelizmente, as coisas não acontecem desta forma; na construção de cada edição temos sempre de recomeçar do nada; isto é, conhecer antecipadamente as movimentações dos artistas na Europa e com imaginação conciliar a sua agenda com a do festival;

Porque razão o Guimarães Jazz não é um festival totalmente à moda de Nova Orleans?

O Guimarães Jazz é um festival que se foi sendo construído através do tempo num espaço de particularidades específicas; e esta experiência fez com que fosse adquirindo um perfil; perfil esse que lhe é próprio, produto de inúmeras variáveis: internacionais, nacionais, locais, particulares, específicas...; assim, o Guimarães Jazz é o festival da cidade e este território com a sua singularidade e identidade muito contribuiu para a sua concretização;

O que justificam escolhas de grupos mais europeus?

O Guimarães sempre apresentou músicos europeus; não sentimos



© DIREITOS RESERVADOS

que este ano seja particularmente diferente dos anteriores; contudo, admitimos que por razões de conjuntura e acaso, nesta edição possam eventualmente constar do seu programa mais músicos provenientes da Europa; mas, esta presença deve ser entendida como parte de um processo de construção, cujo resultado final originou uma maior concentração de músicos europeus;

O impacto mediático do Guimarães Jazz nos jornais e televisões nacionais satisfá-lo?

Estamos satisfeitos e agradecidos a todos os meios de comunicação que nos apoiam como os jornais e as televisões nacionais; sempre fomos tratados com simpatia, interesse, atenção...

Continua a defender parcerias com o ESMAE ou o Centro de Estudos da Universidade de Aveiro? Justifique.

As parcerias são parte fundamental do festival porque permitem estender as ligações e conexões do Guimarães Jazz com outras entidades e associações de músicos que têm desenvolvido um trabalho sério e meritório na formação e divulgação do Jazz; e estas entidades formam também comunidades de interesses, influências e relações que lhe são próprias; estas interações permitem ampliar o nosso espectro de intervenção, alcançando outras pessoas que gravitam à volta das instituições, colectivos, núcleos com quem estabelecemos protocolos de colaboração - ESMAE, Porta Jazz, Sonoscopia, Orquestra de Guimarães, CEJ (Centro de Estudos de Jazz) Universidade de

Aveiro;

Depois de Novembro e antes do próximo Novembro (2024) o Jazz desaparece da cidade. Porquê?

Não é de todo verdade que o jazz desapareça da cidade no espaço de tempo mediado entre cada edição do Guimarães Jazz; há o "Verão é Jazz", organizado pela Associação Convívio com apoio da Câmara Municipal de Guimarães e concertos esporádicos de jazz em vários locais (CAAA) da cidade durante o ano; é evidente que estamos disponíveis para pensarmos mais concertos de jazz;

Mesmo tendo a Orquestra Guimarães Jazz formalmente constituída?

A colaboração com a Orquestra de Guimarães tem sido uma agradável surpresa e muito tem honrado o festival; envolvemos músicos locais e damos espaço para que instrumentistas com outras experiências musicais partici-

pem em projectos de jazz e de música improvisada com elevados níveis de critério e exigência artística; a resposta da Orquestra de Guimarães a estes desafios tem sido extraordinária e gostaríamos de continuar a desenvolver outras ideais a partir da interacção de diferentes universos musicais; julgamos que este tipo de confrontos são positivos para todos os intervenientes;

O que aprecia nas iniciativas promovidas a reboque do festival? (Porta Jazz/ Sonoscopia/Oficinas de Jazz. E as Jam Sessions?)

As iniciativas paralelas fora e dentro do festival são sempre vantajosas

para a divulgação do jazz; esta música dever ser tocada ao vivo e neste sentido, as jam sessions são elemento fundamental de uma prática musical baseada na tradição e improvisação; o Guimarães Jazz tem conseguido otimizar a presença de músicos de bom nível que residem na cidade durante duas semanas, proporcionando contactos e formação entre músicos de diferentes gerações e experiências; esta componente é também uma das facetas mais enriquecedoras e interessantes do festival, pelas possibilidades de colaboração e partilha que desencadeia;

O que falta ao Guimarães Jazz para chegar mais além?

O Guimarães Jazz é um projeto e como todos os projectos está sempre em construção; logo, não depende de um plano cristalizado, fixado, previamente definido...; tem sido assim, ao longo destes anos e vai continuar a fazer-se desta forma; a vantagem deste modelo de abordagem é que nos permite fazer correções, alterações, mudanças, transformações... permanentes, com maiores índices de liberdade, agindo de maneira mais descomprometida; e esta metodologia tem provado ser a mais ajustada em conjunturas e contextos difíceis e instáveis;

O que espera da edição de 2023, bons espectáculos, casa cheia!

Esperamos o melhor para o festival; esperamos que o público participe e continue a acompanhar o Guimarães Jazz; esperamos que o músicos jovens e consagrados passem bons momentos e se divirtam; esperamos que tudo corra bem e que continue a ser apropriado pela cidade e seja parte das rotinas quotidianas das pessoas; ●

"A vantagem deste modelo de abordagem é que nos permite fazer correções, alterações, mudanças, transformações... permanentes."



► **PROGRAMA**

Quinta 9 Novembro, 21h30 • CCVF
Vanguard Jazz Orchestra
Thad Jones 100

Sexta 10 Novembro, 21h30 • CCVF
Aaron Parks Quartet

Sábado 11 Novembro, 15h00 • CCVF
Projecto Centro de Estudos de Jazz - Universidade de Aveiro / Guimarães Jazz
Pedro Molina Quartet

Sábado 11 Novembro, 18h00 • CCVF
Maya Homburger, Agustí Fernández, Barry Guy Trio

Sábado 11 Novembro, 21h30 • CCVF
Michael Formanek Septet
"New Digs"

Domingo 12 Novembro, 17h00 • CCVF
Projecto Orquestra de Jazz da ESMAE / Guimarães Jazz
Dirigido por Landline Plus One

Domingo 12 Novembro, 21h30 • CIAJG
Projeto Porta-Jazz / Guimarães Jazz [Soma]

► **ATIVIDADES PARALELAS**

Quinta 9 a Sábado 11 Novembro
Convívio Associação Cultural / 23h59-02h00
Jam Sessions
Landline Plus One

Segunda 13 a Sexta 17 Novembro
CCVF / 14h30-17h30
Oficinas de Jazz
Landline Plus One

Quinta 16 a Sábado 18 Novembro
CCVF / Café Concerto / 23h59-02h00
Jam Sessions
Landline Plus One



Quinta 16 Novembro, 21h30 • CCVF
Projecto Orquestra de Guimarães / Guimarães Jazz com Mário Costa

Sexta 17 Novembro, 21h30 • CCVF
Buster Williams & Something More

Sábado 18 Novembro, 15h00 • CCVF
Projecto Sonoscopia / Guimarães Jazz
Elliott Sharp

Sábado 18 Novembro, 18h00 • CCVF
Landline Plus One
Jacob Sacks, Chet Doxas, Vinnie Sperrazza, Zack Lober, Suzan Veneman

Sábado 18 Novembro, 21h30 • CCVF
Kathrine Windfeld Big Band
featuring Gilad Hekselman e Immanuel Wilkins



GUIMARÃES

FINS DE SEMANA GASTRO NÓMICOS

10 A 12 NOVEMBRO '23

XIV EDIÇÃO

22 RESTAURANTES E 13 UNIDADES DE ALOJAMENTO ADERENTES
ANIMAÇÃO EM 3 QUINTAS DE ENOTURISMO

CALDO VERDE,
ROJÕES COM PAPAS
DE SARRABULHO E
LEITE CREME
QUEIMADO

www.visitguimaraes.travel

TRABALHO EM PARCELA COM O PORTUGAL
porto:norteTM

ASSOCIAÇÃO
DE PROMOTORES DO
PORTO
NORTE



GUIMARÃES
TURISMO

CARLOS JORDÃO, PRESIDENTE DO CONVÍVIO SOBRE O GUIMARÃES JAZZ

“NÓS, VIMARANENSES, É QUE NÃO TEMOS A NOÇÃO DA PROJECCÃO QUE O FESTIVAL TEM”

• Enquanto parceiro do Município na organização do Guimarães Jazz, o Convívio mostra-se satisfeito com os resultados obtidos, com o que a associação faz pela divulgação e aprendizagem do jazz e pela projecção nacional e internacional do festival.

O Convívio sem o Guimarães Jazz... não seria a mesma coisa?

O Convívio já era Convívio 30 anos antes do Guimarães Jazz. Logicamente que é dos eventos mais carismáticos da associação mas tivemos e temos durante estes 62 anos de história vários eventos que marcaram a vida cultural e musical da cidade, como os *'Jogos Florais'*, os *'Encontros da Primavera'*, o *'Festival de Cinema Amador'*, para só falar dos mais antigos.

Que animação dá à sede e à associação este mês de Novembro?

Dá sempre muita animação, até porque temos muito público a vir de fora. Muitas vezes digo a amigos meus que eles não fazem ideia do nível a que o Convívio é conhecido no país e no estrangeiro, e que nestas duas semanas, temos a visita de várias pessoas que sempre aparecem nesta altura do festival.

Não se têm “ouvido” críticas ao festival por parte do Convívio. É sinal de que está tudo bem? A parceria funciona?

O Convívio não tem críticas a fazer sobre o festival, temos uma boa relação de parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, a Oficina e o programador do festival.

Guimarães é uma cidade de jazz?

Guimarães é uma cidade de apreciadores de jazz, não é por acaso que chegamos a ser a terceira cidade do país a ter uma escola de jazz. No entanto acho que temos poucos eventos de jazz durante o resto do ano.

O Convívio é o local na cidade onde mais se sente o jazz?

“Temos sempre os alunos da ESMAE a fazer parte, tanto a trabalhar com excelentes músicos como nas *Jam Sessions* que vão fazendo nestas duas semanas.”

O Convívio é a casa do jazz em Guimarães. Temos concertos de jazz no nosso café-concerto durante o ano, fazemos o festival *'O Verão é Jazz'* e participamos no *'International Jazz Day'*, um evento que se realiza em várias cidades do mundo em que os concertos são transmitidos em *stream*.

Que balanço faz de 32 edições do festival?

Tenho a certeza que quando a Rosa

Vaz da Costa, presidente da direcção da altura, pensou em fazer o primeiro Guimarães Jazz, nunca pensou que o festival tivesse o prestígio e a longevidade que actualmente tem. Penso que é um dos maiores marcos culturais da cidade.

O que lhe falta para ter maior projecção nacional?

Acho que nós, vimaranenses, é que não temos a noção da projecção que o festival tem. Todos os artistas, tanto nacionais como estrangeiros, falam no festival quando nos visitam.

O que acrescentaria à programação e ao modo como o festival decorre?

O Guimarães Jazz tem uma programação muito boa e diferenciada de todos os festivais que conheço. Temos sempre os alunos da ESMAE a fazer parte, tanto a trabalhar com excelentes músicos como nas *Jam Sessions* que vão fazendo nestas duas semanas, como com parcerias como é o caso da última com o Projecto Centro de Estudos da Universidade de Aveiro.

O que espera da edição de 2023?

Espero que seja tão boa como foi a edição de 2022, que foi ótima a todos os níveis. ●



© DIREITOS RESERVADOS

Carlos Jordão representa o Convívio na organização do Guimarães Jazz.

aumentámos

150%

a recolha de orgânicos

de janeiro a abril 2023,
em comparação com 2022

objetivo para 2023
7500 toneladas

A separação e valorização de resíduos orgânicos já está a ser implementada a 34% da população do concelho num plano de implementação contínuo até 2028, onde atingirá a totalidade da população vimaranense.

Saiba tudo sobre esta iniciativa em rrrciclo.pt



RRRCICLO
Economia Circular
em Guimarães